

## A Vida Sagrada

### Em Busca da Santidade—Parte 7

#### 1 Pedro 2.4–5

#### Introdução

De vez em quando, deparo-me com artigos de jornais que tiram o meu fôlego e me fazem lamentar em surpresa e tristeza. Um tempo atrás, uma nova clínica de aborto foi inaugurada na capital americana—Washington. Muitos comemoraram a inauguração das novas instalações que os repórteres chamaram de “gigantescas”. Muito provavelmente, essa se tornará a clínica mais proeminente de todas.

Mas não foi exatamente isso que chamou minha atenção. Sinceramente, eu espero que o mundo descrente afrontará o Criador negando o valor da vida, quer se trate de um bebê ainda não nascido, de um recém-nascido ou mesmo de um idoso doente que é encorajado a terminar com sua vida para parar de ser um peso a outras pessoas. Eu espero que o descrente faça o que puder para viver livre e poder realizar o que bem desejar sem qualquer obstáculo—para remover qualquer coisa que o atrapalhe, inclusive um bebê. Espero esse tipo de atitude por parte daqueles que se rebelam contra a lei de Deus gravada em seus corações.

O que mais indignou quando li acerca dessa cerimônia de rebelião contra Deus foi a presença de determinados indivíduos na celebração. Conforme conta o artigo, a cerimônia contou com vários líderes religiosos representando mais de vinte

grupos. Existe até uma foto deles em pé—alguns vestindo terno e gravata, e outros com suas estolas e batinas.

A presença de líderes religiosos na ocasião levou a presidente dessa organização criminosa de clínicas de aborto a afirmar com orgulho: “A presença deles confirma a sacralidade do trabalho que realizamos.” Ela continuou: “Basicamente em todos os meus discursos que faço para nossa equipe, falo sobre o fato de estarmos fazendo um serviço sagrado.” Ela ainda adicionou que os defensores da vida “tentam separar aqueles entre nós que apoiam o direito da mulher ao aborto e que escolhem o aborto a partir de um profundo senso de espiritualidade.” Agora parece que o aborto se tornou uma decisão tomada a partir de espiritualidade profunda.

Caso você consiga imaginar a hipocrisia religiosa nessa cerimônia, o artigo ainda relata que, logo antes do evento começar, todos os líderes religiosos se reuniram em um andar superior do prédio para orar. A oração foi liderada por um rabino judeu, contou com a participação de líderes de denominações protestantes e incluiu também sacerdotes hinduístas e até mesmo um imã muçulmano que participou da oração via Skype. Todos eles formaram um círculo e juraram fazer do mundo um lugar “são e santo”. Imagine só! Acabar

com as vidas de bebês agora é uma forma de santificar o mundo.

O artigo informa que a diretora dessa novíssima clínica planeja dizer aos pacientes que o lugar se tornou, agora, “um ambiente abençoado e os que defendem a fé apoiam sua decisão.” Eles concluíram essa cerimônia pseudo-religiosa entoando a canção “Minha Pequena Luz”.

Agora você sabe o motivo da minha indignação.

A rebelião da humanidade contra a preciosa sacralidade da vida revelada na Palavra de Deus, na criação de Deus e por meio do plano de Deus tem levado a uma perversão trágica e a uma hipocrisia aberrante, isso para não mencionar alterações bizarras no significado de palavras. Tipo, imagine usar termos e expressões como “serviço sagrado”, “ambiente abençoado” e “espiritualidade” para descrever um lugar dedicado a nada mais que tirar as vidas de crianças.

Isso me lembrou mais uma vez de que o coração humano é capaz de justificar, apoiar e defender o que bem desejar enquanto afronta Deus. Na verdade, você estará disposto a sacrificar qualquer coisa por causa daquilo que no fundo adora. Se adora a si mesmo, estará então disposto a sacrificar tudo que atrapalhar seus planos, vontade, jeito, carreira profissional e vida.

Entretanto, quando vamos à fé em Jesus Cristo e nos submetemos à autoridade daquilo que sua Palavra claramente ensina, descobrimos que termos como “santo”, “sagrado” e “espiritual” possuem significados totalmente diferentes daqueles esposados pelos pseudo-religiosos sorrindo naquela fotografia. Também descobrimos que Cristianismo envolve sacrificar a vida. Não se trata, porém, da vida de outra pessoa, mas de nossa própria vida, de maneira que a minha vida se torna um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.

Em nosso estudo anterior em 1 Pedro 2, o apóstolo Pedro nos levou a uma maternidade na qual vimos e ouvimos bebês recém-nascidos gritando com um profundo desejo pelo leite puro da Palavra de Deus. Dessa maneira, a vida e o crescimento do crente foram ilustrados pela experiência de um bebê.

Agora, Pedro deixa a maternidade para trás e parte para o local de construção de um prédio no qual Deus, o Pai, o Construtor, edifica em nossas vidas o que mais importa.

Os próximos versos podem ser esboçados da seguinte forma: “Um Relacionamento Sagrado” e “Uma Reação Sagrada”. Pedro descreverá o que significa viver uma vida sagrada, isto é, uma vida verdadeiramente santa e profundamente espiritual.

#### 1. Um Relacionamento Sagrado.

Leia 1 Pedro 2.4–5:

*Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.*

Quando muda a ilustração de uma maternidade para um prédio em construção, Pedro começa a chamar nossa atenção ao elemento fundamental em uma obra de construção—a pedra angular. Ele afirma que Jesus Cristo é essa pedra angular. Em nosso próximo estudo, falaremos mais sobre a pedra angular.

Por agora, antes de Pedro descrever o Senhor, ele apresenta as duas únicas reações possíveis por parte da raça humana em relação a Jesus Cristo. Por um lado, Jesus Cristo é rejeitado pelos homens—*a*

**pedra rejeitada... pelos homens.** Pedro cita aqui Salmo 118.22, onde lemos um anúncio profético de que o Messias é a pedra que os construtores rejeitaram. O verbo grego traduzido como **rejeitada** se refere ao ato de rejeitar após escrutínio. Portanto, os construtores mediram a pedra e decidiram que ela não se encaixa com suas expectativas; eles descartaram a pedra como inútil.<sup>1</sup>

Essa é uma forma comprida de dizer: “Jesus não atinge as expectativas... Ele não é o que queremos. Afinal, o que ele fará por mim? Qual vantagem ele me trará? Não estou interessado.”

Uma coisa é certa: toda vez que um descrente ouve uma proclamação verdadeira do evangelho, ele descobre que Jesus não ignorará seu pecado; ele descobre que se encontra em perigo seríssimo e eterno.

Eu já apresentei o evangelho a inúmeras pessoas. Elas chegaram ao ponto em que ouviram que precisavam de salvação. Já vivi tempo suficiente para identificar em que momento Jesus se torna atraente para elas e quando ele se torna uma ofensa para elas. Observo sua expressão facial naquele instante quando o evangelho se torna um confronto que não querem ouvir.

Pedro afirma aqui que Jesus não é uma opção, mas uma encruzilhada. Ou corremos para ele ou corremos dele; ou o rebemos ou o rejeitamos.

O apóstolo João explicou claramente o motivo por que o Jesus da Bíblia espanta pecadores. Lemos em João 3.19–20:

***O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.***

A última coisa que queremos é que alguém acenda a luz! Não queremos que nosso pecado seja exposto por aquilo que ele realmente é.

A outra possível reação se encontra no início do verso 4: ***Chegando-vos para ele, a pedra que vive.*** Uma reação é rejeição; a outra é aceitação. Esse ato de nos chegar para ele não se refere, necessariamente, ao momento inicial da salvação, mas à ida constante, repetida e habitual a Cristo em busca de comunhão e força.<sup>2</sup> Essa é a mesma atitude descrita pelo autor de Hebreus em Hebreus 10.22 quando fala de nos aproximarmos do Senhor.

Aqui em 1 Pedro 2, nós nos chegamos a Jesus, a pedra viva. Pedras não são seres vivos. Elas podem ser duras, resistentes e grandes, mas não vivas. Para Pedro, todavia, que acontece de ser o único escritor do Novo Testamento a usar essa designação para Jesus Cristo, essa pedra é viva porque representa uma pessoa—uma pessoa com vida, vitalidade, força, consistência e permanência. Jesus está vivo!<sup>3</sup>

Um autor elabora um pouco na singularidade do nosso Senhor vivo ao escrever que nenhuma outra fé pode reivindicar para si um fundador vivo que passou pela morte, ressuscitou para triunfo à destra de Deus o Pai e permanece continuamente disponível para ter comunhão com cada um que confia nele.<sup>4</sup>

Pedro continua no verso 4 e nos informa de que Deus o Pai praticamente avaliou Jesus Cristo também e o declarou digno de ser eleito como Redentor, escolhido antes que houvesse tempo.

Pedro ainda adiciona que essa pedra, além de eleita, é preciosa. Ou seja, ela é do mais alto valor. Essa é a nossa opinião acerca de Jesus Cristo. O que o mundo considera sem valor e descarta, nós consideramos valioso e digno de deleite.

Agora, o que Pedro afirma em seguida é surpreendente. A mesma terminologia que acabou de aplicar em referência a Cristo, agora ele emprega para falar do crente no verso 5: ***também vós mesmos, como pedras que vivem.***

É interessante que, no Novo Testamento, vários nomes usados para Jesus Cristo no singular aparecem também em referência aos crentes no plural. Por exemplo:

- Filho de Deus—filhos de Deus;
- Sumo Sacerdote—sacerdotes;
- Cordeiro—ovelhas;
- Luz—luzeiros;
- Pedra viva—pedras vivas.

O termo que Pedro escolhe para ***pedras*** não remete a um monte aleatório de pedras no chão. Essas são pedras que foram escavadas de uma pedreira e em seguida esculpidas para se encaixar nos propósitos do construtor. E somos pedras vivas por causa de nossa união com Jesus Cristo, que é o caminho, e a verdade, e a vida.

Perceba que não fomos escavados e esculpidos para ficarmos sozinhos. Pedro enfatiza a importância da igreja, a ***casa espiritual***, na qual fomos inseridos e posicionados. Paulo usou a mesma linguagem para falar da igreja em construção quando escreveu:

***Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem-ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente***

***estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito*** (Efésios 2.19–22).

A igreja é retratada como uma coleção de pedras vivas e redimidas, cada pedra individualmente escavada e em seguida esculpida por Deus para se encaixar segundo a tarefa específica dele para cada um de nós.

Esse texto me lembra de que, sem a graça de Deus, nenhum de nós pertenceria à igreja; ainda estaríamos no poço de perdição. Mas fomos resgatados pela graça e depois inseridos na família de Deus também pela graça. Somos todos diferentes, mas temos a graça de Deus em comum.

Pedro destaca o fato que os crentes são todos distintos em personalidade e talento. Não somos tijolos fabricados para serem parecidos. Pela fé em Cristo, somos pedras vivas, formadas de maneira peculiar pelo prazer de Deus e para o seu serviço.

Permita-me adicionar um alerta para o crente. Sem submissão ao moldar e lapidar contínuos de Deus, nenhum de nós ficará satisfeito com a nossa tarefa dentro do corpo de Cristo.

Permita-me adicionar um alerta para os descrentes. Em algum momento na história da humanidade, essa metáfora inspirada da ***casa espiritual*** será completada quando a última pedra for resgatada e adicionada à igreja. O projeto de construção da igreja terá sido terminado. Daí, este período da história no qual vivemos chegará ao seu fim e a igreja será levada embora por Cristo para morar na casa do Pai. Você já creu no evangelho de Jesus Cristo? Imagine só! Você pode muito bem ser a última pedra viva a ser adicionada a essa casa espiritual antes que Deus diga: “A igreja está completa. Vamos trazê-la para casa!” Pode ser que essa última pessoa esteja na China, Austrália, Sudão... se ela crer e a igreja for completada, você

ficará eternamente fora da família de Deus. Não perca tempo!

Talvez você vai para a igreja, mas não se importa muito com Cristo, sua Palavra ou com o corpo de Cristo. Quem sabe vai para a igreja porque seus pais o obrigam, sua esposa quer que vá ou porque ajuda nos negócios. Porém, não existe desejo algum em seu coração de pertencer a Cristo, lhe obedecer e adorá-lo e você sabe disso muito bem. Oro para que você se arrependa dessa atitude e se torne uma pedra viva a ser inserida na igreja de Deus.

Para os que já creem e encontram vida, força e esperança em Cristo, o que acontece em seguida? Será que cruzamos os braços e esperamos a volta do Senhor? Será que a vida sagrada é só isso? Não. Temos um relacionamento sagrado e Pedro adiciona em seguida a reação sagrada.

## 2. A Reação Sagrada

Veja o verso 5 novamente:

*também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.*

Para nós hoje, vivendo dois mil anos depois na presente era do Novo Testamento, é fácil minimizar a importância dessas verdades. Contudo, para os leitores de Pedro que viveram no período do Antigo Testamento, incluindo o próprio Pedro, essa doutrina representava uma mudança radical. Nós a chamamos de “o sacerdócio individual do crente”.

No Antigo Testamento, o povo de Deus tinha um sacerdócio. Hoje, o povo de Deus é o sacerdócio.<sup>5</sup> Martinho Lutero causou enorme escândalo 500 anos atrás na igreja ao ressuscitar, em certo sentido, essa doutrina quando escreveu que o

sacerdócio do Novo Testamento é dado à comunidade cristã por completo.<sup>6</sup> Ao afirmar isso, ele estava acabando com o seu próprio emprego, já que não seria mais necessário!

O crente pode confessar seus pecados diretamente a Jesus Cristo, pois *há um só mediador entre Deus e o homens* (1 Timóteo 2.5). Pedro descreve um privilégio maravilhoso para o crente do Novo Testamento:

- podemos confessar nossos pecados imediatamente;
- podemos ter comunhão com Deus intimamente;
- podemos servir em sua presença imediata diariamente.

Esses crentes do século primeiro esperavam pela cerimônia do Dia da Expição. Nesse sacrifício anual, o sacerdote entrava no Santo dos Santos e na presença de Deus para aspergir sangue sobre o propiciatório. Agora, Pedro diz algo que possui tremenda implicação: o crente vive dentro do Santo dos Santos todos os minutos de sua vida. Adoração não é mais um ritual, mas um relacionamento. Ela não se restringe a um dia ou lugar, mas a uma Pessoa—Jesus Cristo.

Para o crente, a vida como sacerdote pode ser cheia de ofertas sagradas e sacrifícios espirituais. Não se trata de pássaros, touros ou cordeiro. Então o que são esses sacrifícios? Permita-me sair deste texto de 1 Pedro 2 e ir para outras partes do Novo Testamento a fim de fornecer a você oito sacrifícios que o crente oferece ao Senhor.

- a. Primeiro, podemos oferecer a Deus o sacrifício do nosso corpo.

Paulo escreveu em Romanos 12.1 que devemos oferecer a Deus o nosso corpo como sacrifício vivo,

santo e agradável. Paulo descreve o descrente como alguém que oferece seu corpo ao pecado e o crente como alguém que oferece seu corpo à justiça (Romanos 6.13).<sup>7</sup>

- b. Segundo, oferecemos a Deus o sacrifício do louvor.

Lemos em Hebreus 13.15:

*Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.*

- c. Outros dois sacrifícios são as boas obras e a cooperação.

Lemos também em Hebreus 13.16:

*Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.*

- d. Quinto, podemos oferecer o sacrifício da generosidade financeira.

É interessante que Paulo louva a igreja de Filipos por sua oferta financeira sacrificial. Ele emprega terminologia do Antigo Testamento para lhes agradecer por seu suporte financeiro:

*Alegrei-me, sobremaneira, no Senhor porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade... fizestes bem, associando-vos na minha tribulação... nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros... Recebi tudo e tenho abundância; estou suprido desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus (Filipenses 4.10–18).*

Ofertas financeiras são consideradas sacrifícios espirituais.

- e. O sexto sacrifício é frequentemente ignorado. Trata-se do sacrifício de convertidos, pecadores reconciliados com quem compartilhamos o evangelho.

Paulo escreveu em Romanos 15.15–16:

*Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus, para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo.*

Como disse John MacArthur sobre esses versos, Paulo considerava as almas daqueles que Deus lhe permitiu influenciar para salvação em Cristo como sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus.<sup>8</sup> Pessoas que haviam sido salvas por meio do seu ministério eram sacrifícios aceitáveis a Deus.

Você alguma vez já ofereceu a Deus o sacrifício de uma alma levada aos pés de Cristo? Você pregou o evangelho, orou com eles e eles creram em Cristo como Salvador. Não existe sacrifício como esse!

Talvez você esteja pensando: “Mas eu passo o dia inteiro correndo atrás do meu filho de três anos de idade em casa.” Nesse caso, não se esqueça: você é uma testemunha de Cristo para seu filho de três anos. Quem sabe qual fruto surgirá de seu sacrifício e investimento em sua pequena vida.

- f. O sétimo sacrifício é o do amor.

Paulo afirmou aos efésios que devemos imitar Cristo em seu amor sacrificial por nós:

*Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave* (Efésios 5.1–2).

Em outras palavras, o amor sacrificial de Cristo por nós foi não somente uma oferta de aroma suave a Deus, mas um exemplo para nós seguirmos também.

Sempre que sacrificamos nossos interesses, planos, necessidades e vontade e revelamos amor sacrificial por outra pessoa, esse amor se torna, na verdade, uma oferta de aroma suave a Deus. E a propósito, Deus pode ser o único a notar, mas, no fim, a aprovação dele é a única que importará.

g. Por fim, o oitavo sacrifício é o da intercessão pelos irmãos.

A oração é geralmente negligenciada ou desvalorizada como um sacrifício espiritual a Deus. Com maior frequência, ela é vista como algo menos valioso do que boas obras, sacrifício verdadeiro ou serviço nas trincheiras.

Não sabemos como Deus ouve, registra, aprecia, recompensa, orchestra, projeta e responde nossas orações. É interessante que, na sua visão do final dos tempos registrada em Apocalipse, o apóstolo João viu as orações dos santos se manifestando fisicamente, subindo à presença do próprio Deus (Apocalipse 8.3–4).<sup>9</sup> Enquanto os

apóstolos e a igreja primitiva enfatizavam a importância da oração, nós tendemos a minimizar.

Como sacerdotes, os crentes devem oferecer a Deus pelo menos esses oito sacrifícios, sabendo que o Pai Celestial os ouve e aceita. Portanto, enquanto você vive cada dia em suas responsabilidades e deveres, cumprindo com suas variadas funções, quer seja no lar, no trabalho ou na faculdade, enxergue a vida como um sacerdote envolvido num dever sagrado, independente de quem você seja e onde sirva no momento. Continue oferecendo a Deus sacrifícios sagrados, o que inclui seu corpo, gratidão e ações de graças, boas obras, cooperação com o próximo, assistência financeira para a obra do Senhor, amor sacrificial e intercessão pelos irmãos.

Pense nas maneiras como pode oferecer sacrifícios ao Senhor. A verdade é que você talvez só saberá muito tempo depois o que Deus orquestrou, organizou e realizou como resultado de seus sacrifícios a ele.

Crente, você tem um relacionamento sagrado com o Senhor que o resgatou de uma pedreira de vaidade, desespero, pecado, morte e julgamento e o lapidou e moldou para encaixá-lo na sua igreja viva. E esta é sua reação sagrada: o privilégio de oferecer perpetuamente todos esses sacrifícios ao seu Senhor, Salvador e Redentor. Isso, sim, significa viver uma vida profundamente espiritual, santa e sagrada.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 15/01/2017

© Copyright 2017 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (BMH, 1984), 131.

<sup>2</sup> Adaptado de *ibid.*, 129.

<sup>3</sup> *Ibid.*, 130.

<sup>4</sup> Harrison, citado por *ibid.*, 130.

<sup>5</sup> Warren W. Wiersbe, *1 Peter: Be Hopeful* (David C. Cook, 1982), 60.

<sup>6</sup> R. C. Sproul, *1-2 Peter* (Crossway, 2011), 63.

<sup>7</sup> Adaptado de John MacArthur, *1 Peter* (Moody, 2004), 115.

<sup>8</sup> *Ibid.*, 116.

<sup>9</sup> As oito ofertas foram citadas ou adaptadas de *ibid.*, 115 e seguintes.